

INDÚSTRIAS TIVERAM DE MUDAR

Majoria aprova o plano, diz pesquisa da Fiesp. Balanço da CNI é positivo

Os empresários do setor industrial aprovam o Plano Real, mas a convivência com a estabilidade econômica alterou fortemente a rotina de suas empresas. Para manter-se em boas condições no mercado, as indústrias tiveram de mudar suas estratégias administrativas.

A aprovação ao plano não é difícil de entender: segundo um balanço divulgado ontem pelo presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Fernando Bezerra, as vendas da indústria aumentaram 18,2% do lançamento do Real até abril (últimos dados).

Mas uma sondagem feita pela Fiesp em 1.158 indústrias mostrou que 77% tiveram de reduzir custos de produção e 78% diminuíram os preços. O resultado foi a queda da margem de lucro em 80% delas.

A sondagem da Fiesp, divulgada pelo seu presidente, Moreira Ferreira

revelou que houve queda no faturamento de 42% das indústrias e 62% reduziram a oferta de emprego. Dentre os entrevistados pela entidade, 44% informaram que reduziram os investimentos na produção. O câmbio valorizado provocou a queda das exportações de 19% das empresas e 30% aumentaram as importações.

A pesquisa é aparentemente conflitante com o balanço, bastante positivo, feito pela CNI. Fernando Bezerra lembra, porém, que vários dos indicadores positivos, descontando a contenção da inflação, se devem ao primeiro ano do Real, quando a produção industrial cresceu 10,1%. De junho de 95 até abril, ela teve queda de 6%.

E os empresários ainda não se mostram confiantes para o futuro, conforme a pesquisa da Fiesp. Apenas 37% informaram estar otimis-

tas. Outros 17% estão pessimistas e 9% se qualificaram como "acomodados". Para 27%, o futuro é incerto, e para 23% poderá haver recessão. Apenas 13% acreditam em uma retomada firme do crescimento e outros 16% contam com a expansão do mercado. Para 13%, o País está se desindustrializando.

Segundo os industriais, a sustentação do Real depende da reforma tributária (71% dos consultados), do controle do déficit público (68%), da redução dos juros (35%) e da reforma administrativa (30%).

A maioria dos entrevistados acredita que o Plano Real estimulou uma maior preocupação com a qualidade, contribuiu para melhorar a imagem do Brasil no Exterior e criou a possibilidade de reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Jô Galazi

e Isabel Dias de Aguiar